

CEOMT - Centro de Estudo do Trabalho do Mestre Tibetano

Estudo do livro Um Tratado Sobre Fogo Cósmico

Estudos 141 a 143

SEGUNDA PARTE

SEÇÃO B

Fogo Solar

Manas como Fator Cósmico, Humano e do Sistema

Manas e a Cadeia Terrestre - O Ponto de Vista Planetário

Manas e a Cadeia Terrestre - O Ponto de Vista da Cadeia

Manas e a Cadeia Terrestre - Comentários sobre os Objetivos e Metas do Logos Solar, do Logos Planetário e do Homem

Estes tópicos que vão da página 324 a 326, serão abordados nos estudos 141 a 143

Estudo 141

O Ponto de Vista Planetário

Vejamos Manas na cadeia terrestre sob o ponto de vista planetário. Embora o Mestre Djwal Khul diga neste trecho que é ainda impossível para o pensador comum entender esse assunto, pois para tal é exigida uma grande expansão de consciência e uma forte capacidade de atuar pela mente abstrata e já com uma boa coordenação do corpo búdico, todavia, conforme Ele afirma, o esforço para esse entendimento serve para a fixação de uma meta e ampliar os atuais conceitos. Mas para tal necessário se faz pelo menos a aceitação dessas ideias para estudo, sendo impossível, caso se negue a priori. Assim sendo, prossigamos.

Esse ponto de vista leva em conta a história do esquema, da consciência e evolução de algum Homem celestial. Devemos visualizar o esquema inteiro como uma unidade, assim como vemos o corpo humano como uma unidade, um corpo coletivo com seus sete centros principais e muito mais outros, seus quarenta e nove globos e os triângulos periódicos formados entre os esquemas. São quarenta e nove globos para cada Homem celestial, porque sendo sete cadeias, cada uma com sete globos que se renovam em cada cadeia, o total de globos é quarenta e nove.

Olhando as cadeias separadamente, elas podem ser:

- o objeto do estímulo do Logos planetário,
- a esfera de encarnação do Logos planetário,
- a vinda à manifestação do Logos planetário,
- gradualmente entrar em obscurecimento.

Analisando esses itens, podemos efetuar algumas considerações.

Dentro do planejamento do Logos, em consonância com o Plano do Logos Solar, uma vez que os propósitos dos Dois Logoi têm de estar perfeitamente sintonizados, o Logos planetário escolhe cada cadeia para um estímulo específico. Dentro das informações que o Mestre já passou, sabemos que a primeira cadeia é a arquetípica, na qual tudo o que é necessário realizar para a consecução do propósito final fica armazenado, é a sede do plano diretor. Na segunda cadeia, o Logos se prepara para adquirir uma forma, logo Ele adota medidas mais concretas para a construção do seu vasto corpo de expressão. Não esqueçamos que aquilo que para nós parece altamente abstrato, para um Logos é bem concreto e objetivo. Nessa segunda cadeia, Ele revisa rapidamente o que quer, como também o que o Logos Solar quer dEle. Não deve haver falhas nem esquecimentos. Os detalhes são revisados.

Nas terceira, quarta e quinta cadeias, o Logos planetário entra firmemente em ação para desenvolver seu instrumento mental, Manas, em função de seu nível evolutivo, que difere de Logos para Logos. Esse desenvolvimento é realizado em etapas, uma para cada cadeia, havendo divisões dentro de uma cadeia, levando em conta as sete rondas de uma cadeia e os sete períodos globais em cada ronda. Em cada etapa Ele executa uma parte do Plano.

É óbvio que as Mônadas humanas e as Hierarquias Dévicas entregues à sua responsabilidade colaboram na execução dos trabalhos.

Quando termina a quinta cadeia, o instrumento manásico do Logos deve ter atingido um alto nível de desenvolvimento, que logicamente variará de um para outro, conforme o empenho dedicado.

Nas sexta e sétima cadeias, o Logos irá se esforçar para expressar budi por meio do seu mecanismo manásico aperfeiçoado. É aí que Ele vai desenvolver o princípio crístico cósmico (budi cósmico), dentro do Seu perfil psicológico. É claro e evidente que alguém, seja quem for, só pode desenvolver uma qualidade, vendo e analisando a qualidade em manifestação. É exatamente assim que o Logos planetário faz. Ele, de posse de manas aperfeiçoado para que não ocorram distorções, expressa sua qualidade búdica, vê os efeitos, corrige falhas e conclui o que tem de fazer para melhorar seu desempenho, objetivando o aperfeiçoamento de budi. É evidente que tudo isso é feito em níveis cósmicos, analogamente ao que nós, humanos, fazemos. Usando uma linguagem humana, o Logos está sempre se autoinspecionando, como analisando os efeitos que suas ações produzem nos outros Logoi, com os quais se relaciona. Também tem de examinar continuamente o que ocorre com a humanidade sob sua guarda. É por isso que em alguns momentos o Logos planetário tem de encarnar fisicamente num globo físico, servindo-se de um humano altamente evoluído, que atua como Seus sentidos nesse globo. É o que está ocorrendo agora com o nosso Logos planetário, aqui na Terra, na qual SANAT KUMARA constitui os sentidos físicos para que o Logos possa saber o se passa aqui. Por não ter encontrado nenhum humano da Terra, nem entre os originários da cadeia lunar, com qualificação para essa função, Ele se viu obrigado a pedir um ao Seu Irmão muito ligado, o Logos de Vênus, com uma humanidade bem mais adiantada que a nossa.

Também tem de olhar a situação e o progresso de todos os reinos sob sua guarda.

É evidente que no decorrer desse processo evolutivo, o Logos recebe ajuda e orientação não só de seus Pares, como do Logos Solar, Seu Instrutor principal e também de Seres extrassistêmicos, como os Logoi das sete Plêiades, com as quais os Logoi planetários do sistema solar se relacionam, trocando energias, sendo que para as Plêiades, os Logoi são positivos. O

entendimento dessas relações e do seu conteúdo só é conseguido gradativamente no processo iniciático. Nas Iniciações menores (primeira e segunda) apenas se percebem essas relações e outras coisas de uma forma um tanto quanto vaga, mas elas são aceitas como lógicas, mas a partir do preparo para a terceira, estando o Iniciado na linha ocultista (a científica), por estar de posse de um bom equipamento manásico, o que ocorre imediatamente após o recebimento da segunda, ele passa a ter noções cada vez mais claras desses fatos, tendo todavia muita dificuldade para relatar esses conhecimentos para os outros, por dois motivos: primeiro - embora em seu cérebro físico ele perceba bem, não encontra palavras em uso na época para expressar o que percebe, só podendo fazer uso da analogia e mesmo assim muito fracamente, sendo a matemática seu melhor instrumento, também difícil de ser entendida pelos outros - segundo - a grande maioria das pessoas ao seu redor simplesmente não se esforçam para entendê-lo e sem a menor hesitação rejeitam seus ensinamentos.

Finalizando, quando chega o final da sétima cadeia, sendo que o processo de abstração da matéria, de diversos níveis, o chamado pralaya ou obscurecimento, começa na sexta cadeia, suavemente, o Logos deverá ter conquistado o grau de desenvolvimento previsto e desejado, com a qualidade búdica ou crística altamente expandida e qualificada, com enorme capacidade de expressão, para produzir efeitos nos mundos objetivos.

Assim, pudemos relatar nossas concepções sobre esse tema tão atraente e deslumbrante, aberto a concepções mais elevadas e profundas.

Continuaremos a seguir com o tema "O ponto de vista da cadeia".

Estudo 142

O Ponto de Vista da Cadeia

Consideremos agora o ponto de vista da cadeia. Este enfoque nos conduz para o campo das possibilidades, considerando o atual desenvolvimento mental da grande maioria da humanidade, embora uns pouquíssimos conseguirão perceber a realidade. O assunto foi considerado na Doutrina Secreta, de Helena P. Blavatsky, tomos III e IV. O estudante deve contemplar os sete globos da cadeia, da qual é parte integrante, embora microscópica. Tem de investigar os globos tais como são vistos no tempo e sua interação, estudando também a função que cada globo desempenha no grande ciclo do Homem Celestial. Exemplificando, na presente cadeia terrestre, que nos interessa mais de perto, o quarto globo, a Terra, é de suprema importância, porque é um veículo no plano físico para o Homem celestial em encarnação objetiva densa. Contudo não devemos esquecer que, embora em manifestação objetiva, personifica a totalidade da cadeia e do esquema.

Usemos a seguinte analogia para tornar esses conceitos mais claros e inteligíveis:

- Um *esquema*, na sua totalidade (considerando as sete cadeias) corresponde ao ovo áurico monádico (o veículo da Mônada na matéria do plano monádico), em conexão com o homem e seus quarenta e nove ciclos (sete cadeias x sete rondas por cadeia = quarenta e nove ciclos).
- Uma *cadeia*, em sua totalidade, corresponde ao corpo egoico ou causal do homem, com seus sete grandes ciclos, as sete rondas mencionadas nestas páginas e em alguns livros ocultistas.
- Um *globo*, com suas sete raças-raiz, corresponde à série particular de encarnações em conexão com o homem, encarnado ou desencarnado, porque nem todos os globos são físicos.

- Um *globo físico*, em uma cadeia, corresponde a uma determinada encarnação do homem. O Logos planetário toma forma física em Seu planeta, é a vida deste planeta e leva avante Seus propósitos.

- Uma *raça-raiz*, é semelhante a uma das "sete partes" (conforme expressa Shakespeare) desempenhadas pelo anão, o homem. Em uma raça-raiz o Homem celestial vive simplesmente sua vida ao passar por certas experiências, na grande tarefa de desenvolver budi, ação coletiva (porque budi é o principal unificador de grupos) e durante o processo de experimentação e desenvolvimento atrai para dentro da Sua vibração todas as células do Seu corpo. No caso do ser humano as células do seu corpo (as células físicas) são vidas involutivas, animadas pelo terceiro Logos, em colaboração com o segundo Logos. No caso de um Logos planetário, as células em evolução do Seu corpo (unidades dévicas e humanas), são animadas pela vida do segundo Logos, em colaboração com o primeiro Logos, que utiliza as atividades do terceiro Logos para fins da manifestação.

Sem considerar a vida emocional cósmica do Logos planetário, ou seja, esquecendo momentaneamente a atividade do Seu corpo astral cósmico, olhando apenas Seu corpo físico cósmico, de matéria física cósmica, não sendo princípio para Ele as matérias física, astral e mental, vemos a Mônada Logos planetário, o Homem celestial verdadeiro, servindo-se de um Ego em nível cósmico (plano causal cósmico), para vivenciar experiências físicas cósmicas, através de um organismo composto de sete globos de matéria diferenciada, que se modifica e renova sete vezes (as sete cadeias).

Assim como a Mônada humana, através do Ego, utiliza sucessivamente no tempo corpos físicos e sutis para vivenciar experiências e evoluir, o Homem celestial serve-se das cadeias para o mesmo fim. São sete cadeias, mas é o mesmo Homem celestial.

Assim, vendo as sete cadeias em conjunto, estamos vendo o mesmo Homem celestial renovando-se sete vezes.

Em cada cadeia Ele se concentra (medita) sucessivamente em cada um dos sete globos, por sete vezes (as rondas) ativando intensamente a vida no globo, fazendo com que Suas células, pelas quais Ele se manifesta, avancem no processo evolutivo, ao mesmo tempo que Ele põe em execução Suas qualidades, analisando-as. Dessa forma Ele evolui e se aperfeiçoa e nós também, pois somos Suas células.

Em cada globo, em cada raça-raiz, em cada sub-raça e em cada ramificação de sub-raça, o Homem celestial e Suas células, humanas, dévicas e de todos os reinos, desenvolvem uma determinada qualidade, parcela do propósito maior, que deverá ser alcançado no final da sétima cadeia.

Portanto, podemos encarar todo o conjunto de sete cadeias de um Logos planetário, no transcurso de um sistema solar, como um grande aprendizado, para todos, em busca de uma vida mais intensa, também para todos.

Podemos, por meio de uma análise profunda e detalhada das raças, ter idéias da qualidade que o Logos está desenvolvendo.

Após esses esclarecimentos, o estudante poderá entender melhor a função que a cadeia terrestre e o globo Terra desempenham, na evolução do nosso Logos planetário.

A roda gira e, em sua rotação, traz à objetividade um dos sete globos ou atrai à manifestação, no plano físico, a grande Entidade, cuja vida anima todo o esquema. Temos de ter em conta que, assim como o homem está entorpecido pelo seu corpo físico (sua ação limitadora) e é incapaz de expressar, por meio dele, todo o conteúdo de sua consciência egoica, assim também o Homem celestial, ao tomar um veículo físico denso em qualquer cadeia particular, está igualmente entorpecido e incapacitado de expressar perfeitamente no globo a plena beleza de Sua Vida ou o esplendor de Sua Consciência em manifestação.

Podemos afirmar aqui, com respeito ao Logos planetário do nosso esquema, que:

- a. Encontra-se em encarnação física.
- b. Já percorreu a metade do caminho de Iniciação cósmica e, conseqüentemente, deverá receber a quarta Iniciação nesta cadeia. Por isso, o globo Terra pode muito bem ser considerado um globo de sofrimento e dor, pois nosso Logos planetário experimenta nele o que o místico chama a "Crucificação".
- c. As células do Seu corpo, por meio das quais sente, percebe e experimenta, neste período mundial estão dilaceradas pela dor e pelo sofrimento, porque a Consciência do Logos encontra-se no centro do Corpo e elas têm a capacidade de sofrer, para que, por meio delas mesmas, Ele possa aprender o significado do que é ser desapaixonado do sistema, desligar-se de todas as formas e da substância material e, na cruz da matéria, alcançar, com o tempo, a liberação e a liberdade do Espírito.

O mesmo pode ser dito de um Logos solar, tendo em conta a interessante correlação:

O Logos solar tem como objetivo nove Iniciações, sendo Sua meta a terceira Iniciação cósmica.

Nosso Logos planetário tem como objetivo sete Iniciações, sendo Sua meta a segunda Iniciação cósmica.

O homem tem como objetivo cinco Iniciações, sendo sua meta a primeira Iniciação cósmica.

Se relacionarmos isto com o que foi dito anteriormente sobre a Iniciação e o Sol Sirius, teremos um indício sobre o tríplice caminho cósmico.

No próximo estudo comentaremos essas últimas informações do Mestre Djwal Khul sobre objetivos e metas do Logos Solar, do Logos planetário e do homem, por ser um assunto de muita importância, relacionado com o atual momento vivido pela humanidade.

Estudo 143

Comentários sobre os Objetivos e Metas do Logos Solar, do Logos Planetário e do Homem

Analisemos com uma certa profundidade, dentro de uma lógica e uma concatenação de conceitos e ideias, os objetivos e metas do nosso Logos solar, do nosso Logos planetário e de nós, seres humanos, para a atual cadeia planetária.

Inicialmente, é importante ressaltar alguns conceitos que, embora já informados, devem ser recapitulados, para que fiquem bem consolidados e claros nas mentes de todos, para o claro e total entendimento do que iremos expor.

Uma iniciação é uma operação em que o Fogo Elétrico armazenado no Cetro Iniciático do Hierofante (o Iniciador) é transferido na quantidade certa para o corpo causal (o Loto Egoico) do Iniciando, passando dali para os chacras objetivados na Iniciação, havendo portanto uma repercussão nos corpos inferiores. Sempre estarão presentes dois Mestres ligados ao Iniciando, para fazerem a devida triangulação do Fogo Elétrico (o Hierofante e os dois Mestres), sendo o Iniciando o centro do triângulo, ocorrendo assim a devida adequação do Fogo às condições do Iniciando.

Mestre Djwal Khul costuma dizer que o Iniciando já é Iniciado. Isso simplesmente significa que o Iniciando tem de conquistar o direito à Iniciação. Uma Iniciação implica no domínio de um veículo, sendo o corpo físico na primeira, o corpo astral na segunda e o corpo mental na terceira e assim prossegue. Antes da primeira, há iniciações menores, relativas às etapas de conquista do corpo físico, antes do domínio mais completo, sendo concedidos certos direitos em relação ao Ashram a que pertence o Iniciando. Entre as primeira e segunda e entre as segunda e terceira, há também Iniciações menores, igualmente referidas aos graus de conquista dos corpos astral e mental respectivamente. Essas Iniciações menores são conferidas pelo Choan do Raio da Alma do Iniciando.

As primeira e segunda Iniciações planetárias são conferidas pelo Senhor Maitreya, sendo as demais pelo Bendito Senhor do Mundo, SANAT KUMARA.

É evidente que os corpos do homem são constituídos por campos de matérias física, astral, mental etc., bem definidos e limitados, nos quais pequenas vidas no ciclo de involução (os chamados pitris lunares) procuram seguir sua linha evolutiva, servindo ao mesmo tempo para o aprendizado da Mônada humana, através das experiências nos diversos mundos, sendo seu objetivo dominar esses pitris, efetuando neles uma transmutação.

No caso dos Logoi planetários, seus corpos de manifestação são muito mais amplos que os do homem. Eles têm todo um esquema de sete globos como corpo físico cósmico, abrangendo matérias desde o plano físico até o adi, logoico ou divino. Seu corpo astral cósmico é formado de matéria do plano astral cósmico e Seu corpo mental cósmico de matéria mental cósmica. Considerando apenas os sete globos constituintes do corpo físico cósmico de um Logos planetário, temos todos os reinos em evolução simultânea no esquema, em particular as evoluções dévica e humana. O Logos planetário tem de vivenciar em Sua consciência, de forma coletiva, os resultados das vivências de todas as vidas sob a sua responsabilidade, o que nos mostra claramente, sem a menor dúvida, que a sua esfera de ação é muitíssimo mais ampla que a do homem. Há ainda a Entidade planetária, chamada Espírito planetário, um Ser cósmico no ciclo de involução, que se nutre das vibrações inferiores de todos os reinos e está em busca de individualização em nível planetário. Essa Entidade planetária também está dentro da consciência do Logos planetário. Portanto o nível de Iniciação de um Logos planetário é bem diferente do nível de Iniciação do homem, uma vez que o corpo a ser conquistado pelo Logos planetário é muito maior e complexo que o do homem.

O corpo astral do Logos planetário é mais amplo que o físico. A natureza das emoções cósmicas do Logos planetário está muito distante do entendimento do homem comum. Além das vidas dévicas que evoluem em seu corpo astral cósmico, à semelhança dos pitris lunares do corpo astral do homem e que também seguem um ciclo involutivo, temos os relacionamentos com Seus Semelhantes e uma gama imensa de energias recebidas e emitidas, algumas originárias de dentro do sistema solar astral (no sentido cósmico) e outras de fora. Assim como o homem vive imerso num oceano de formas e energias emocionais, da mesma forma um Logos planetário vive imerso num oceano muito mais amplo de energias emocionais cósmicas, que afetam seu

estado emocional. Dominar toda essa efervescência emocional cósmica é a meta de um Logos planetário.

O homem recebe Iniciações menores, correspondentes ao domínio da matéria dos subplanos e a planetária, correspondente à conquista do plano. Mas temos de ter em mente que os sete planos de evolução do homem constituem em conjunto o plano físico cósmico, sendo portanto cada plano para nós um subplano para o Logos planetário. Da mesma forma, o plano astral cósmico é constituído de sete subplanos (que são vistos como planos por nós), sendo cada subplano dividido em sete subplanos. Em consequência temos o plano astral cósmico, sete subplanos astrais cósmicos e sete subplanos para cada subplano. Assim, o campo de conquista do Logos planetário, na área emocional cósmica, tem a constituição descrita a seguir:

- Sete subplanos de subplano (sete para cada subplano do plano astral cósmico), havendo uma Iniciação menor para cada subplano de subplano, resultando em sete Iniciações menores para completar uma maior.
- Sete subplanos do plano astral cósmico, com uma Iniciação maior para cada subplano do plano astral cósmico, o que exige sete Iniciações maiores para a conquista de uma cósmica.

Logo, são necessárias quarenta e nove Iniciações menores e sete maiores para um Logos planetário receber uma Iniciação cósmica, que significa o domínio do plano cósmico.

O mesmo raciocínio aplica-se aos demais planos cósmicos.

Para o Logos solar o processo iniciático segue as mesmas etapas, com a diferença de que o campo de expressão a ser dominado é todo o sistema solar, com todos os Logoi planetários e Seus esquemas, bem como outras Entidades cósmicas, que evoluem simultaneamente dentro do sistema.

O nosso Logos planetário está no momento no final da conquista da matéria do quarto subplano astral cósmico. Para tal já recebeu três Iniciações referentes aos três subplanos astrais cósmicos inferiores (Mestre Djwal Khul chama essas Iniciações de subplanos ora dizendo apenas iniciação, ora iniciação maior). Para essas três Iniciações maiores, Ele recebeu vinte e uma Iniciações menores, sendo evidente que toda sétima Iniciação menor de uma sequência de sete, é na realidade a Iniciação maior correspondente a um subplano de plano astral cósmico, uma vez que ela significa a conquista total desse subplano, pois dominou os sete subplanos desse subplano. Além dessas, Ele recebeu recentemente (considerando o passar do tempo de um Logos planetário) mais cinco menores, correspondentes aos cinco subplanos inferiores do quarto subplano astral cósmico. No atual período global, ou seja, com a onda de vida aqui na Terra, Ele receberá brevemente a sexta menor e na metade da próxima ronda, quando a onda de vida estiver na Terra novamente, Ele receberá a sétima menor, que é a quarta maior, consolidando a conquista do quarto subplano astral cósmico. Ele simultaneamente já está batalhando para dominar o subplano mais denso do quinto subplano astral cósmico. No momento Ele apenas pressente a vibração do sexto subplano astral cósmico, mas ainda não tem capacidade para identificar essa vibração e reproduzi-la à vontade. A Sua meta é receber a segunda Iniciação cósmica, para o que ainda faltam mais três maiores, além da que vai receber na próxima ronda, consolidando assim o domínio do seu corpo astral cósmico.

O nosso Logos solar está se esforçando para receber a terceira Iniciação cósmica de seu nível, ou seja, o domínio do seu corpo mental cósmico. Também terá de receber Iniciações menores e maiores, uma vez que a conquista é feita subplano a subplano. Quando chegar esse grandioso momento, Ele se transfigurará, irradiando toda a Sua Luz e Glória, que será vista por todo o

corpo do Logos cósmico, do Qual é um centro sagrado. Será a fusão de Sua Alma com a Sua Personalidade cósmicas. Isso repercutirá no sistema solar físico na forma de um grande aumento do brilho do nosso Sol central, devendo provocar também um aumento do brilho do nosso Sol visível e com isso marcando o início do pralaya do sistema.

Assim são percorridos os três caminhos cósmicos:

- O do homem, o qual, se fizer o esforço necessário, poderá alcançar planos cósmicos.
- O do Logos planetário, que também, se fizer o esforço necessário, poderá alcançar planos além dos cósmicos.
- O do Logos solar, também com possibilidades de alcançar planos além dos cósmicos.

É lógico que para o homem, alcançar níveis cósmicos poderá ocorrer no atual sistema solar. Mas para os Logoi solar e planetários, alcançar e conquistar planos além dos cósmicos supõe outras encarnações do nosso Logos solar, ou seja, outros sistemas solares. Para todo esse caminho tríplice, contamos com a ajuda, orientação e o AMOR do Irmão Maior do nosso Logos Solar, o Logos de Sirius, que recebe em seus braços os Filhos da Terra, que para lá vão desenvolver Manas cósmico. Não é por mera casualidade que a estrela Sirius, a alfa de Cão maior, é a mais brilhante para nós, sendo perfeitamente visível nesta época do ano, por volta das vinte e duas horas, no alto do céu, um pouco para oeste, com a nossa visão voltada para o norte.

Temos aí muito para refletir e meditar, procurando tirar conclusões úteis para a vida prática, utilizando os conhecimentos disponíveis para correlacionar e efetuar analogias, instrumentos valiosíssimos para a obtenção de inspirações, quando é conseguida a habilidade de manter a mente em branco, em expectativa, após a devida dinamização do cérebro.

No próximo estudo analisaremos o assunto o quarto reino e a Hierarquia do planeta, da página 326 do Tratado sobre Fogo Cósmico.